

“Envie isso para alguém que você ama” - a recepção negativa sobre o casal homoafetivo em *The Last of Us* (HBO)¹

Lucas VALDOMIRO²; Vitor BRAGA³

¹ GT 3 - Indústrias Midiáticas

² Aluno do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFS, e-mail: eulucasvaldomiro@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do curso de jornalismo da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFS, email: vitor.braga@ichca.ufal.br

RESUMO

Mesmo após um ano do lançamento da 1ª temporada da adaptação televisiva de *The Last of Us* (TLOU) pela HBO, baseada na famosa franquia de games do mesmo nome, uma parcela de seus fãs ainda discute, nas mídias sociais, o "polêmico" terceiro episódio da série. Nesse episódio, a expansão narrativa dos personagens Bill e Frank, interpretados por Nick Offerman e Murray Bartlett, mostra suas vidas como um casal homossexual em um ambiente pós-apocalíptico. O episódio sofreu o fenômeno do “review bombing” na famosa base de dados audiovisuais ‘IMDb’ (Internet Movie Database). Assim, com o intuito de verificar como esse ‘ódio’ ao episódio ainda persiste mesmo após um ano do lançamento da adaptação, considerando também o entendimento desses ‘anti-fãs’ enquanto audiência e a sua relação com um produto audiovisual, nesse caso, TLOU, o presente artigo busca analisar a recepção negativa dos ‘fãs’ através de um post realizado no Instagram oficial da HBO (@hbo), que possui 5,6 milhões de seguidores, em colaboração com o perfil da série (@thelastofus), com 1,4 milhão de seguidores, e a cantora Linda Ronstadt (@lindaronstadtmusic), com 145 mil seguidores.

Publicado no dia 14 de fevereiro de 2024, data comemorativa do dia dos namorados e também dia de São Valentim, sob a legenda ‘Send this to someone you love’ (em tradução livre, “Envie isso para alguém que você ama”), o vídeo traz uma cena do terceiro episódio da série, no qual Bill (Nick Offerman) faz um cover de piano da música ‘Long Long Time’ (que também dá nome ao episódio), originalmente interpretada pela própria Linda, para o seu amado Frank (Murray Barlett) enquanto se emocionam juntos. Até o presente momento do artigo, a postagem possui 82 mil curtidas e 856 comentários. Realizando uma análise de conteúdo, detectamos que, entre os diversos elogios e reações positivas, há cerca de 50 respostas em caráter de desapontamento, haters dos haters e hatewatching, conforme Grey (2019), que serão exploradas na etapa de resultados.

Pudemos categorizar a recepção do público em relação ao enfoque narrativo dos personagens, identificando tanto tensionamentos moderados quanto comentários repressivos e preconceituosos, que contrariam a mensagem inclusiva que a série buscou transmitir ao expandir as histórias da obra original. Ao entender que essas adaptações de videogames e outras mídias são, na verdade, transposições (Garcia e Mussa, 2014), esta análise mostra como a comunidade de fãs não é um consumidor soberano nas decisões em como essas adaptações devem ser feitas, mesmo possuindo grande relação com produtos culturais (Costa, 2018). Ela ainda precisa refletir que os tensionamentos acerca do seu comportamento de ódio online possuem consequências e entender que o consumo de produtos culturais como TLOU da HBO não se limitarão a contar uma história idêntica, mas sim a manter seus elementos principais enquanto expandem e introduzem novas questões quando necessário, principalmente ao abraçar temáticas relacionadas à diversidade, sob o intuito de atingir novas audiências, ao mesmo tempo que também se envolve com seu fandom e os seus comportamentos nas mídias digitais.

Palavras-chave: *The Last of Us*, Instagram, Recepção, Consumo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edição 70, 1995.
- COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. Tradução de Rane Souza. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2021.
- COSTA, Aianne Amado Nunes. **Please come to Brazil : uma análise crítica dos fãs brasileiros como apreciadores de objetos culturais internacionais**. 2020. 220 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2020.
- COSTA, Sarah Moralejo da. **Fanworks de fanworks: a rede de produção dos fãs**. 2018. 258 p. Tese (Doutorado em Comunicação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.
- GARCIA, Yuri; MUSSA, Ivan. **Terror, Horror, Survival-Horror: A Transposição do Gênero Horror dos videogames para o cinema**. In: VIII Simpósio Nacional da ABCiber, 2014, São Paulo. Terror, Horror, Survival-Horror: A Transposição do Gênero Horror dos videogames para o cinema, 2014. p. 1-14. Disponível em: https://www.abciber.org.br/simpósio2014/anais/GTs/ivan_mussa_tavares_gomes_195.pdf. Acesso em: 25 de jun. de 2024.
- GARCIA, Yuri; MUSSA, Ivan. **Videogames no Cinema: um olhar sobre as primeiras transposições**. In: 3 Encontro Regional Sudeste de História da Mídia, 2014, Rio de Janeiro. Videogames no Cinema: um olhar sobre as primeiras transposições, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/29225>. Acesso em: 25 de jun. de 2024.
- GRANDÍO-PÉREZ M.-d.-M., ESTABLÉS M.-J. y GUERRERO-PICO M. (2020). **Juego de Tronos, personajes femeninos y polémicas mediáticas. Estudio de recepción entre la audiencia hispanohablante**. *Historia y Comunicación Social*, 25, p. 27-34. DOI: <https://doi.org/10.5209/hics.69224>. Acesso em: 10 de jun. de 2024.
- MELISSA A. Click, **Anti-Fandom: Dislike and Hate in the Digital Age**. New York: New York University Press, 2019. 347pp.
- MELO, Philippe; PIMENTEL, Clara. **A Campanha de Ódio contra The Last of Us Part II**. In: TRILHA DE CULTURA – ARTIGOS COMPLETOS - SIMPÓSIO BRASILEIRO DE JOGOS E ENTRETENIMENTO DIGITAL (SBGAMES), 21. , 2022, Natal/RN. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2022. p. 428-437. DOI: https://doi.org/10.5753/sbgames_estendido.2022.226031. Acesso em: 10 de jun. de 2024.
- RUÓTOLO, Antônio Carlos. **Audiência e recepção: Perspectivas**. Comunicação e Sociedade, Universidade Metodista de São Paulo: SBC, 1998, p. 159-170.
- SANTOS, Rangel. **Elementos narrativos LGBTQIA+ nos games: uma leitura queer de The Last of Us Part II**. In: Caderno Intersaberes, Curitiba, v. 11, n. 33, p. 286-296, 2022. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/2296/1803>. Acesso em: 25 de jun. de 2024.
- VICENTE, Allison; MASSAROLO. **Aspectos melodramáticos em narrativas interativas e seriadas no caso da adaptação de The Last of Us**. In: DOSSIÊ 'UM JOYSTICK REVIRADO: VIDEOGAMES E GAME STUDIES NA PERSPECTIVA DO SUL GLOBAL' - REVISTA ZANZALÁ v. 12 n. 1 (2023).p. 45-64. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/zanzala/article/view/42486>. Acesso em: 10 de jun. de 2024.
- THE LAST OF US**. Produção de Craig Mazin e Neil Druckmann. Elenco: Pedro Pascal, Bella Ramsey. Estados Unidos. Sony Pictures Television. PlayStation Productions. 2023. 9 episódios (aproximadamente 50 minutos). Disponível em: <https://www.hbomax.com/br/pt/series/urn:hbo:series:GYyofRQHeuJ6fiQEAAAEy>. Acesso em: 10 de jun. de 2024.

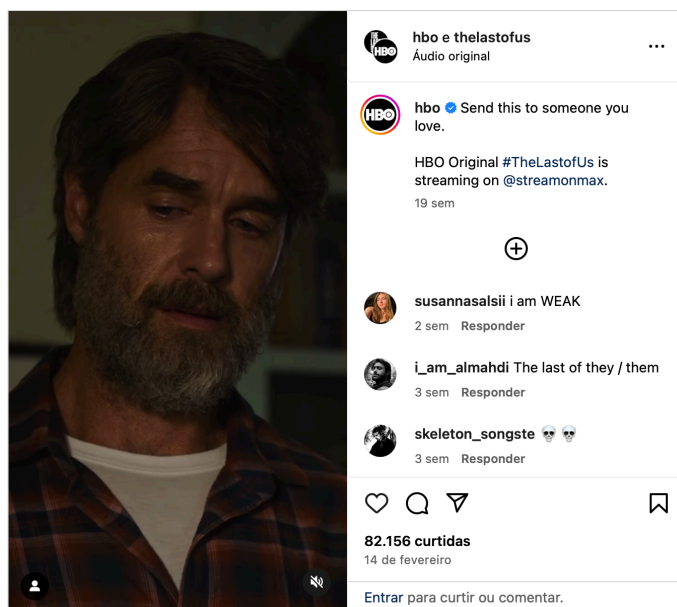


Figura 1: Reprodução da postagem analisada.
 Fonte: Instagram.

Quadro 1: Recepção condensada do post sobre Bill e Frank.

Categorias	Exemplos de comentários referentes (em tradução literal)
1- Recepção moderada (desapontamento)	<ul style="list-style-type: none"> - Eu gostei desse episódio, mas eu sinto que foi um grande erro não ter Bill e a cena da escola que existe no game, mesmo que tenha funcionado. - Esse episódio foi bonito e fofo, mas sendo honesto foi o episódio mais desnecessário da temporada.
2- Recepção negativa (haters dos haters)	<ul style="list-style-type: none"> - Pior episódio de todos os tempos (grande quantidade de reações assim). - Esse episódio me fez parar de assistir a série. - 🤔🙄 (grande quantidade de reações assim). - Sem ofensas, mas esse episódio foi terrível. Deveria ser sobre guerra com zumbis e não uma merda de casal chato.
3- Recepção tóxica (hatewatching)	<ul style="list-style-type: none"> - Essa merda foi desnecessária - Se você se sentir inútil, apenas lembre-se que esse episódio de TLOU existe. - Eu sou o único que acho esse o episódio mais merda da série inteira? - Eu queria que não fosse LGBT 🙄. - Amor g4y não é amor de verdade. Episódio nojento.

Fonte: Produção autoral